

## **RELATÓRIO OFICINA PARA REVISÃO DO PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS COM FOCO NO ENQUADRAMENTO DOS CORPOS HÍDRICOS – SABER POPULAR – LUMIAR – NOVA FRIBURGO/RJ**

Data 31/05/2022

Local: Ação Rural de Lumiar

### **1. INTRODUÇÃO**

O Plano de Recursos Hídricos (PRH) é um dos instrumentos de gestão dos recursos hídricos onde estão reunidas as informações regionais que influenciam diretamente na tomada de decisão sobre a região hidrográfica. Entretanto, o Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica Macaé e das Ostras (PRH RH-VIII) foi publicado em 2014 com dados atualizados até 2012. Considerando que houve alterações nas condições ambientais, sociais e econômicas da região, torna-se necessária a revisão dos dados. O objetivo da revisão deste instrumento de gestão é promover a segurança hídrica para as gerações atuais e futuras através de dados atualizados na gestão dos recursos hídricos.

Como parte da revisão do PRH RH-VIII foram realizadas oficinas para discutir a proposta técnica de equandramento dos corpos hídricos, as oficinas foram: Oficinas do Saber Técnico (técnicos e profissionais da região), Oficinas do Saber Corporativo (usuários de água), Oficinas do Saber Político (órgãos do governo) e as Oficinas do Saber Popular (sociedade civil).

As Oficinas do Saber Popular tiveram o título “Oficina de Revisão do Plano de Recursos Hídricos com foco no Enquadramento” com o tema “Os rios que temos e os rios que queremos” (Figura 1). A programação foi de 8:30 às 16:30, no início foi realizado um nivelamento conceitual, uma apresentação da proposta técnica de enquadramento presente no PRH RH VIII (2014), seguida da divisão em grupos de trabalho para discussão sobre “os rios

que queremos”, finalizada com uma roda de conversa, na qual a sociedade civil discutiu sobre o “rio que podemos ter”, dentre outras questões relativas à gestão dos recursos hídricos.



**OFICINA PARA REVISÃO DO PLANO DE RECURSOS HÍDRICOS COM FOCO NO ENQUADRAMENTO**

**Oficina do Saber Popular de Lumiar**

Tema **OS RIOS QUE TEMOS E OS RIOS QUE QUEREMOS**

**Terça-feira, dia 31 de maio de 08:30 às 16:30**

Local do evento  
**Ação Rural de Lumiar**  
R. Guilherme Henrique Spitz, 219  
Lumiar, Nova Friburgo - RJ

**As vagas são limitadas!**

**Programação**

- 08:30** Credenciamento e café da manhã
- 09:00** Boas vindas e apresentação dos participantes da Oficina
- 09:30** Nivelamento conceitual Apresentação do CBH Macaé e das propostas técnicas de enquadramento nos diferentes cenários de desenvolvimento apontados no PRH RH-VIII à luz da Resolução CONAMA 357/05 - “os rios que temos”
- 10:30** Explicação da metodologia da Oficina e divisão em Grupos de Trabalho
- 10:45** Debate para validação da proposta técnica de enquadramento: “Que rios queremos ter, em termos de uso e de qualidade de água?”
- 12:00** Almoço
- 13:00** Apresentação dos resultados dos Grupos de Trabalho
- 15:00** Intervalo para lanche
- 15:30** Roda de conversa com os participantes: “os rios que podemos ter”
- 16:30** Encerramento do evento

COMITÊ DE BACIA DO RIO MACAÉ

Figura 1. Cartaz de divulgação da Oficina, com descrição da programação.

O presente relatório refere-se à Oficina do Saber Popular, realizada no dia 31 de maio de 2022, na Ação Rural em Lumiar, Nova Friburgo - RJ, para discutir os trechos de rios da sub-bacia do Alto Rio Macaé e Médio Rio Macaé. Estiveram presentes os seguintes participantes: Allan Oliveira Vieira (C.E. José Martins da Costa), Marina Reina (Biodinâmica Consultoria), Carmen Valdez (Inst. Socioambiental Compór), Silvia A. Kledin Faltz (Jabiraca’s Tour), Luciana Barbosa (FHTEKS), Thiers Wilboreyou (Arayara), Virginia V.B. Sá Rego (UCAM N. Friburgo), Marcela R. Kalin Brust (Sociedade Musical Euterpe Lumiarensense), Ramon Pittizer Moreira (PMNF), Nicolly Freitas Boher (C.E. José Martins da Costa), Maria Joana Velasco Azevedo (C.E. José Martins da Costa), Leideane Freire (Ama Lumiar), Affonso H. A. Jr (EMATER-RIO), Kátia Regina (Inst. Bioacqua), Rafael Amaral (C.E. José Martins de Costa) e Letícia B. Cazes (Privada).

## 2. O RIO QUE QUEREMOS TER

Feito o nivelamento conceitual e a apresentação da metodologia, os participantes dividiram-se em dois grupos (Figura 2) para discutir sobre a qualidade das águas e os desejos de usos dos principais trechos definidos na Proposta de Enquadramento do Plano de Recursos Hídricos da Região Hidrográfica dos Rios Macaé e das Ostras (2014), referentes à sub-bacia hidrográfica do Alto e do Médio Rio Macaé.



Figura 2. Grupos de Trabalho divididos, discutindo sobre o rio que queremos.

Os grupos apresentaram suas percepções e elaboraram cartazes com tarjetas sobre os desejos para os trechos de rio destacados. O trechos discutidos pelo **Grupo 1** foram:

1. Rio Macaé (dentro do Parque Estadual dos Três Picos – PETP + rio das Flores)
2. Rio Macaé (após o PETP até o encontro com o córrego Santiago)
3. Rio Bonito (após o PETP até o encontro com o rio Macaé)
4. Córrego Santiago

5. Rio Boa Esperança
6. Córrego Santa Margarida
7. Córrego da Sibéria
8. Córrego da Tapera
9. Rio São Pedro (São Pedro da Serra)
10. Córrego da Benfica.

Os trechos abordados pelo **Grupo 2** foram:

1. Rio Macaé (após o PETP até o encontro com o rio Sana)
2. Rio Bonito (após o PETP até o encontro com o rio Macaé)
3. Córrego Santiago
4. Rio Boa Esperança
5. Córrego Santa Margarida
6. Rio Sana
7. Córrego da Sibéria
8. Córrego da Tapera
9. Rio São Pedro (São Pedro da Serra)
10. Rio Macaé (Córrego Santiago até o Encontro dos Rios)
11. Rio Sana
12. Córrego da Glória (Sana)
13. Córrego do Peito do Pombo (Sana).

## 2.1. Grupo 1

Para os trechos do rio São Pedro, córrego da Sibéria, córrego da Tapera e o córrego da Benfica o Grupo 1 relatou os seus usos para o abastecimento humano, agricultura e dessedentação de animais. Por isso, seria importante o tratamento do lixo ao redor, controle do lançamento de esgoto, fiscalização de conexões de esgoto e obras irregulares, bem como o aumento do saneamento básico da região, controle da ocupação urbana e da agricultura



predatória na margem do rio, pois esses usos interferem diretamente no lazer, em específico no Córrego da Sibéria, onde é utilizado para banho de rio. Foi destacado que um maior estímulo à agricultura orgânica seria uma opção para conservação dos corpos hídricos. Nos cartazes os trechos estavam com as seguintes observações:

### **2.1.1. Rio São Pedro**

Harmonia paisagística, fiscalização das conexões de esgoto e das obras irregulares, agricultura orgânica, saneamento básico, conservação ambiental e lazer.

### **2.1.2. Córrego da Sibéria e Córrego da Tapera**

Abastecimento humano, agricultura orgânica, saneamento básico (lixo e tratamento de esgoto), controle da ocupação urbana das margens, controle da agricultura predatória e lazer.

### **2.1.3. Córrego da Benfica**

Controle da ocupação urbana das margens, abastecimento humano, agricultura orgânica, saneamento básico, lazer e conservação ambiental.

Sobre os trechos do rio Macaé, rio Bonito, córrego Santiago e rio Boa Esperança foi relatado o uso para abastecimento humano, logo, o grupo gostari do incentivo à agricultura orgânica, promoção de lazer e esportes sem motor, além de soluções adequadas de saneamento para cada localidade, com destaque para a não instalação de Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs) em nenhum rio. Sobre o rio Boa Esperança o grupo demonstrou que gostaria de uma maior conservação, pois são necessárias soluções urgentes para melhorar a qualidade da água para sua utilização de forma segura. Também foi trazido a urgência de se respeitar o “módulo rural” e não fazer loteamento irregulares, como tem acontecido recentemente. Nos cartazes o grupo destacou os seguintes itens:

#### **2.1.4. Rio Macaé (dentro do PETP) + Rio das Flores**

Rio Classe Especial.

#### **2.1.5. Rio Macaé (após o PETP até o encontro com o Córrego Santiago) e rio Bonito**

Agrofloresta, sem esgoto, fossa “biodigestora”, sem PCH, sem agrotóxico, “um módulo rural”, maior fiscalização para utilização, esportes de “aventura”, ecoturismo, agroturismo e sem parcelamento de solo.

#### **2.1.6. Córrego Santiago**

“1 módulo rural” – sem parcelamento de terra, agrofloresta, educação ambiental, agroturismo, sem esgoto, fossa, ecoturismo e esporte de aventura.

#### **2.1.7. Rio Boa Esperança**

Banho de rio, “1 módulo rural” – controle do parcelamento de solo, sem agrotóxicos, sem “necrochorume”, preservação da “mata ciliar”, sem despejo de esgoto, educação ambiental nas escolas e com moradores, fossa biodigestoras. Sem resíduos sólidos e da indústria têxtil, sem agrotóxicos, Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) (com elevatória), coleta seletiva e gestão de resíduos sólidos.

#### **2.1.8. Córrego Santa Margarida**

No Córrego Santa Margarida seu uso está relacionado ao abastecimento humano e gostariam de maior conservação e monitoramento, com o objetivo de acompanhar a qualidade da água para o abastecimento da população. No cartaz está a seguinte observação:

Sem “necrochorume”, “1 módulo rural” sem parcelamento rural de solo, agrofloresta, preservar mata ciliar, sem novas ocupações, sem esgoto, preservação das nascentes, sem novas ocupações e abastecimento público.

### 2.1.9. Rio Sana

Para o rio Sana foi comentado sobre o uso para abastecimento humano e o lançamento de esgoto da criação de animais, que causa a contaminação da água por Coliformes fecais, além do lançamento de agrotóxicos derivado da agricultura. O grupo gostaria de um rio sem PCHs, com enfoque no abastecimento humano, lazer, turismo ecológico e conservação ambiental.

Os desejos gerais foram sobre saneamento básico, coleta de lixo, tratamento de esgoto, controle e fiscalização da ocupação urbana e do uso da terra, controle e fiscalização da agricultura, promoção do lazer, uso para abastecimento humano e dessedentação de animais, sem construção de PCH em nenhum trecho do rio da região.

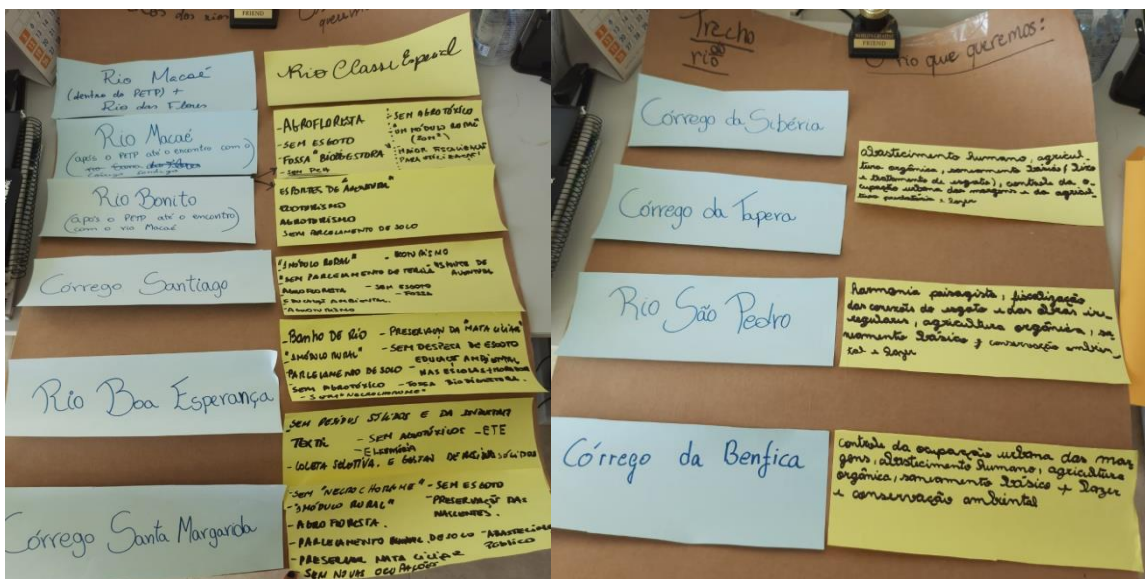


Figura 3 | Cartazes produzidos pelo Grupo 1 resultados do diálogo sobre “O rio que queremos”. Os trechos de rio estão representados em papel azul e os desejos em papel amarelo.

### 2.2. Grupo 2

O Grupo 2 começou sua apresentação tratando dos trechos rio Macaé (após o PETP até o encontro com o rio Sana) e o córrego Santiago, onde destacaram o interesse de desenvolver agroflorestas, ecoturismo e ordenamento do turismo. Enfatizaram a importância de maior fiscalização para que as leis sejam respeitadas e que não tenha lançamento de esgoto, construção de PCHs, nem contaminação por agrotóxico nos corpos hídricos. Os trechos estavam com as seguintes observações nos cartazes:

### **2.2.1. Rio Macaé (após o PETP até o encontro com o rio Sana)**

Abastecimento humano, agricultura orgânica, lazer, esportes, conservação ambiental, sem esgoto com soluções adequadas de saneamento e sem PCH.

### **2.2.2. Córrego Santiago**

Lazer, sem esgoto, soluções adequadas de saneamento e sem PCH.

No trecho do Rio Macaé (entre o córrego São Santiago até o Encontro dos Rios) o grupo gostaria de maior investimento no lazer, transporte, ordenamento do turismo com planejamento de projetos (como, por exemplo, construção de estrada para o ecoturismo, gerando empregos pra região e incentivando o setor), conservação da mata ciliar e sem criação de pasto. Para o córrego Santiago foram destacados o respeito e controle do parcelamento da terra, o cultivo orgânico, investimento em educação ambiental e a construção de fossas biodigestoras. Já no trecho de rio Bonito foram listados os mesmos itens do trecho anterior, adicionando o lazer com esporte radical, agroturismo e o parcelamento do solo, reforçando o respeito ao módulo rural. No cartaz os trechos constam as seguintes observações:

### **2.2.3. Rio Macaé (córrego Santiago até o Encontro dos Rios)**



Lazer, esporte, ecoturismo, turismo de aventura, educação, agrofloresta, ordenamento do turismo, estrada parque, sem esgoto não tratado.

#### **2.2.4. Córrego Santiago**

Lazer, sem esgoto, soluções adequadas de saneamento e sem PCH.

#### **2.2.5. Rio Bonito (após o PETP até o encontro com o rio Macaé)**

Abastecimento humano, agricultura orgânica, saneamento adequado, lazer, esportes e sem PCH.

Já no trecho rio Boa Esperança o grupo destacou que gostaria da utilização para o lazer e que seja possível tomar banho. Também foi trazido o desejo da preservação da Mata Atlântica, construção de fossas biodigestoras, tratamento de esgoto e coleta seletiva, com atenção ao necrochorume devido ao cemitério da presente na localidade. Os participantes observaram que não gostariam do despejo de esgoto, agrotóxico e resíduos sólidos no corpo hídrico. No cartaz foi exposto o seguinte:

#### **2.2.6. Rio Boa Esperança**

Saneamento geral (coleta de lixo e tratamento de esgoto), ordenamento da ocupação urbana das margens do rio, agricultura orgânica, lazer, esporte, abastecimento humano e animal, conservação ambiental e sem PCH.

#### **2.2.7. Córrego Santa Margarida**

No Córrego Santa Margarida o grupo gostaria de maior preservação da mata ciliar e que suas águas sejam usadas para o abastecimento público, querem mais fiscalização para não haver

novos empreendimentos na região e que não haja lançamento de esgoto no córrego. O cartaz trouxe os seguintes usos e classificação:

Abastecimento humano, conservação ambiental e classe especial.

#### **2.2.8. Córrego da Sibéria**

Para os trechos do córrego da Sibéria, rio São Pedro, córrego da Glória e o córrego do Peito do Pombo foram destacados a necessidade de maior fiscalização do crescimento de empreendimentos, do uso racional da água e do lançamento de esgoto deste setor. O grupo destacou que não gostaria da presença de agrotóxico nas águas, sem parcelamento de solo, sem pasto e principalmente sem PCHs. Eles gostariam de maior preservação das nascentes, agrofloresta, construção de fossas biodigestoras e incentivo à educação ambiental. O grupo enfatizou o interesse pela reativação do laboratório do Colégio Estadual José Martins da Costa. No cartaz foram destacadas as seguintes informações:

Presença da mata ciliar, preservação de nascente, regularização do uso da água, agrofloresta, reforço da comunicação das entidades de dentro da comunidade, sem agrotóxico, extensão rural, “módulo rural”, educação ambiental - reativação do laboratório José Martins da Costa, fossa “biodigestora” e sem PCH.

#### **2.2.9. Rio São Pedro**

Sem agrotóxico, sem PCH, agrofloresta, sem parcelamento de terra, fossa biodigestora, educação ambiental e banho.

#### **2.2.10. Córrego da Glória**

Fossa biodigestora, sem esgoto, fiscalização, uso racional da água, regularização do uso, preservação da mata ciliar e agrofloresta.

### 2.2.11. Córrego do Peito do Pombo

Sem agrotóxico, ordenamento de turismo, sem pasto e sem parcelamento do solo.

As propostas gerais do grupo 2 foram pela fiscalização do crescimento de empreendimentos e o respeito às leis ambientais. Em suas falas, nota-se a rejeição à construção de PCHs e ao lançamento de esgoto e agrotóxicos nos corpos hídricos. Os participantes gostariam de maior incentivo ao ecoturismo, agrofloresta, construção de fossas biodigestoras, preservação das nascentes, mata ciliar e do bioma. No cartaz destacaram notas onde demonstram ser favoráveis ao projeto de construção da Estação de Tratamento de Esgoto (ETE) em Lumiar, contra a construção de PCH Macaé ou qualquer empreendimento com impactos negativos irreversíveis aos recursos naturais. Eles foram favoráveis à implementação de projetos de sensibilização e educação ambiental para os grupos sociais em geral, favoráveis também ao ordenamento urbano e turístico, ao fomento de boas práticas do uso do solo e à adequação ambiental das propriedades rurais.

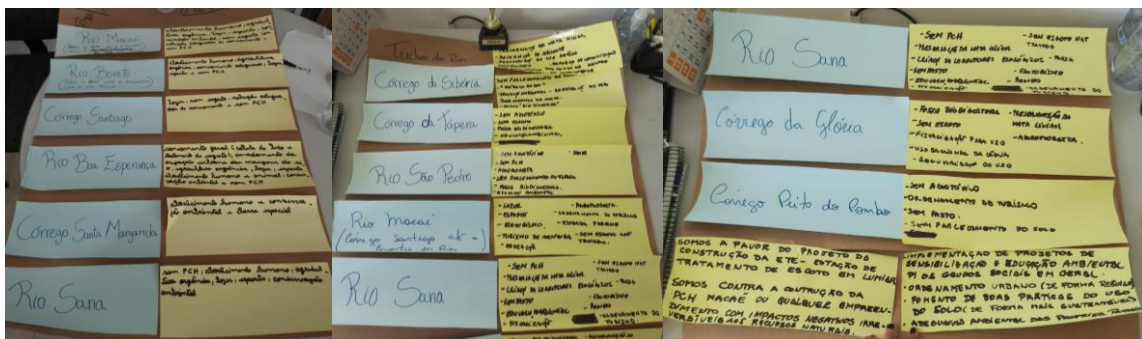


Figura 4. Cartazes produzidos pelo Grupo 2 resultados do diálogo sobre “O rio que queremos”. Os trechos de rio estão representados em papel azul e os desejos em papel amarelo.

## 3. O RIO QUE PODEMOS TER – RODA DE CONVERSA

Em relação a agricultura foi relatado sobre a importância do programa de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) devido ao incentivo à agricultura orgânica. O grupo relatou que é uma ferramenta efetiva na região.

Sobre o tema educação ambiental, todos concordaram com programas sobre sensibilização ambiental, reflorestamento, educação ambiental com enfoque na produção pecuária e na fazenda, principalmente, na área do rio Sana. Questões relacionadas à conservação, preservação e proteção ambiental foram unânimes, especialmente sobre a proteção permanente da mata ciliar, que impede o assoreamento dos corpos hídricos, assim, esta relacionado diretamente à qualidade e volume hídrico. Foi relatado que existe uma cultura local no alto curso de não deixar a mata ciliar crescer, por acreditarem que as árvores próximas ao rio prejudiquem e absorvam toda a água, tendo como consequência disso a falta de água. Os participantes enfatizaram a necessidade da conservação e de ações de educação ambiental sobre a mata ciliar, em ambientes formais e informais. Relataram a necessidade de sensibilização da sociedade civil organizada e também do poder público.

Em relação ao que não desejam nas sub-bacias do Alto e Médio rio Macaé e aos anseios, os participantes deixaram claro que querem a construção de PCHs. Encaminharam uma solicitação para que se construa uma nota técnica anexada ao PRH mostrando os impactos que uma PCH pode causar, pois durante uma plenária do CBHMO irá auxiliar ao nivelamento dos presentes. O grupo demonstrou preocupação com a disponibilidade hídrica para abastecimento em relação ao trecho do Alto Rio Macaé, nos próximos anos, devido aos trechos que já se encontram comprometidos, atualmente, e também se preocupam com a disponibilidade hídrica do baixo Macaé, pelo surgimento das PCHs e termelétricas. O grupo enxerga como solução o aumento do programa de PSA.

Os participantes relataram sobre a problemática que envolve a aquicultura, onde tanques de truta e tilápia ficam inundados e acabam contaminando os corpos hídricos com antibióticos e, às vezes, alevinos, o que causa desequilíbrios ecológicos. Enfatizaram sobre a falta de fiscalização por parte do poder público e, conseqüentemente, a falta de cumprimento da lei. Relataram também a falta de incentivo da prefeitura para a formalização dos comércios e empreendimentos, além de uma divergência de interesses entre a sociedade, usuários e poder público, pois o poder público parece estar mais alinhado aos interesses dos usuários do que a

sociedade civil. Todos concordam com um Rio Macaé Livre de PCHs, de esgoto e contaminação!

Sobre questões técnicas, os participantes apontaram a necessidade de contabilizar os pequenos usos dos recursos hídricos, para monitorar e acompanhar a demanda hídrica da região com mais precisão, afim de saber a real capacidade de suporte da bacia. Decisão unânime sobre a definição dos trechos abordados como Classe 1, com foco para o ecoturismo, o grupo não quer Classe 2 ou maior em nenhum trecho. Em relação à oficina, fizeram a sugestão de que no próximo evento seja incentivado a participação da população tradicional da localidade, pois a sociedade civil no geral a divulgação conseguiu alcançar, porém, os povos tradicionais participam pouco dos espaços de decisão. Eles sugeriram de ir ao encontro da população em geral e incentivar a mobilização social.



Figura 5. Roda de conversa com os participantes da oficina, com o tema “O Rio que podemos ter”.





Figura 6. Foto final do evento com os participantes e seus respectivos cartazes produzidos nos grupos de trabalho.

Rio das Ostras, 12 de julho de 2022.

---

**Alice Sá Rego de Azevedo**  
Analista Técnica  
Matrícula: 77/2021

---

**Thayná Alonso**  
Estagiária Técnica